Intellectus**Press**



Forma

Descrição gerada automaticamente com confiança média

***Desafios e Oportunidades na Estruturação de Artigos Científicos: Uma Reflexão Crítica***

***Challenges and Opportunities in Structuring Scientific Articles: A Critical Reflection***



**Letter for Editor**

Isaac Newton1; Isaac Newton1

*1University of Cambridge, Faculty of Mathematics, United Kingdom; 2ETH Zurich, Department of Physics, Switzerland2; Filiation of Author3…*

Corresponding author: Isaac Newton (isaac.newton@cambridge.edu).

DOI: 10.1234/XXXXXXXXXXXXXX

**Recebido** xx Fevereiro 2024 - **Aceito** xx Março 2024 - **Publicado** xx Novembro 2024

**Resumo**

A escrita científica é a base da comunicação acadêmica. Como Escrever e Publicar um Artigo Científico fornece princípios fundamentais para orientar pesquisadores na estruturação e apresentação de seus achados. Esta comunicação breve destaca os aspectos críticos do livro, enfatizando sua relevância para pesquisadores iniciantes. Percepções principais incluem a importância da clareza, da adesão ao formato IMRAD e do equilíbrio entre criatividade e rigor acadêmico. Também são discutidos os desafios de escrever para um público global e de lidar com barreiras linguísticas.

**Abstract**

Scientific writing is a cornerstone of academic communication. How to Write and Publish a Scientific Paper provides foundational principles to guide researchers in structuring and presenting their findings. This short communication highlights the critical aspects of the book, emphasizing its relevance for early-career researchers. Key insights include the importance of clarity, adherence to the IMRAD format, and balancing creativity with academic rigor. The challenges of writing for a global audience and addressing linguistic barriers are also discussed.

**Palavras chaves**

scientific writing; academic publishing; IMRAD; clarity; linguistic diversity; early-career researchers

Embora a padronização na escrita científica seja indispensável para assegurar clareza e replicabilidade [1,2], percebo que as diretrizes atuais para a estruturação de artigos podem, por vezes, inibir a criatividade e a originalidade dos autores. A insistência em formatos rígidos, como o IMRAD (Introdução, Métodos, Resultados e Discussão), nem sempre favorece a diversidade metodológica e a apresentação de ideias inovadoras [3,4]. Em áreas emergentes ou interdisciplinares, modelos mais flexíveis poderiam ser mais apropriados para acomodar diferentes formas de apresentação.

Outro ponto que merece crítica é a ênfase desproporcional em aspectos formais em detrimento do conteúdo. Muitos autores, especialmente aqueles em início de carreira, acabam focando excessivamente na conformidade com normas estilísticas e linguísticas, enquanto negligenciam a profundidade teórica e a originalidade das discussões [5]. Acredito que seria útil que revisores e editores estimulassem um equilíbrio entre rigor formal e criatividade acadêmica [6].

Adicionalmente, a falta de orientação específica para a escrita em contextos multiculturais e multilinguísticos é uma lacuna que precisa ser abordada. Pesquisadores de países não anglófonos enfrentam desafios significativos na escrita científica, especialmente quando os padrões de escrita ocidentais não correspondem às suas realidades culturais [7]. Iniciativas para adaptar diretrizes a diferentes contextos acadêmicos poderiam democratizar o acesso à publicação científica.

Por fim, a crescente dependência de métricas quantitativas, como número de publicações e fator de impacto, pode distorcer os objetivos da escrita científica. Autores muitas vezes se veem pressionados a publicar rapidamente, o que compromete a qualidade e a profundidade de suas contribuições [8,9]. A estruturação de artigos, nesse contexto, pode acabar priorizando a publicação em massa em vez da produção de conhecimento significativo.Apesar dessas críticas, reconheço os esforços da comunidade científica em aprimorar a escrita acadêmica e a importância de se discutir continuamente como estruturar artigos de forma eficaz. Espero que estas considerações contribuam para um debate produtivo sobre o tema [10].

**Referências**

[1] Day RA, Gastel B. How to write and publish a scientific paper. 7th ed. Cambridge University Press; 2011.

[2] Swales JM, Feak CB. Academic writing for graduate students: essential tasks and skills. 3rd ed. University of Michigan Press; 2012.

[3] ICMJE. Recommendations for the conduct, reporting, editing, and publication of scholarly work in medical journals. Available from: [https://www.icmje.org](https://www.icmje.org/" \t "_new).

[4] Peh WC, Ng KH. Basic structure and types of scientific papers. Singapore Med J. 2008;49(7):522-8.

[5] Glasziou P, Del Mar C, Salisbury J. Evidence-based practice workbook: bridging the gap between health care research and practice. 2nd ed. Blackwell Publishing; 2007.

[6] Elsevier. Guide for authors: General principles of writing for a scientific journal. Available from: [https://www.elsevier.com](https://www.elsevier.com/" \t "_new).

[7] Hall GM. How to write a paper. 5th ed. Wiley-Blackwell; 2013.

[8] Kallet RH. How to write the methods section of a research paper. Respir Care. 2004;49(10):1229-32.

[9] Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. PLoS Med. 2009;6(7):e1000097.

[10] Bem DJ. Writing the empirical journal article. The Compleat Academic: A Practical Guide for the Beginning Social Scientist. 2nd ed. Washington, DC: American Psychological Association; 2004. p. 185-219.